

Neste trabalho de Iniciação Científica temos como propósito a análise da obra Guia dos Perplexos, do filósofo medieval Moshé ben Maïmon, com o objetivo de esclarecer sua tese a respeito da origem do mundo em contraposição com a tese aristotélica da eternidade do mundo. Moshe ben Maimon –ou Maimônides- não quer comprovar sua Teoria da Criação nem refutar por completo a Teoria da Eternidade de Aristóteles, mas sim demonstrar que a primeira é, filosoficamente, tão plausível quanto a segunda. Para isso, utiliza-se de alguns conceitos dos próprios peripatéticos que dão maior sustentabilidade à possibilidade da Teoria da Criação.

A pesquisa tem como metodologia uma investigação histórica sobre o debate entre a Teoria da Eternidade do Mundo e a Teoria da Criação. Neste momento da pesquisa é feita uma análise sistemática e expositória de toda segunda parte da obra ‘Guia dos Perplexos’, a qual apresenta os argumentos da teoria aristotélica e suas respectivas refutações. No referido texto, no entanto, vamos dar ênfase no principal argumento utilizado pelo filósofo medieval como refutação às provas aristotélicas que são a favor da eternidade do mundo: que essas provas aristotélicas, as quais consideram a eternidade do mundo fundada em propriedades da natureza, desconsideram que as leis, nas quais o universo está regulamentado, não precisam – necessariamente- vigorar antes de o mundo existir. O filósofo judeu tenta demonstrar sua tese utilizando-se de uma analogia. A qual vem a ser a seguinte: que estamos equivocados quando pretendemos considerar o funcionamento do organismo de um feto a partir do funcionamento do organismo de uma pessoa já nascida.

Com isso, tentamos mostrar uma das ramificações do pensamento antigo e medieval acerca da problemática do mundo eterno e como a tese da Eternidade do Mundo foi, pelo medieval Moshé ben Maïmon, considerada menos plausível que a Teoria da Criação do Mundo aristotélica.